



2018

COMBINANDO
PALAVRAS

Fernando Bonassi

MUNDI
REAL SER ESTAR
LADO

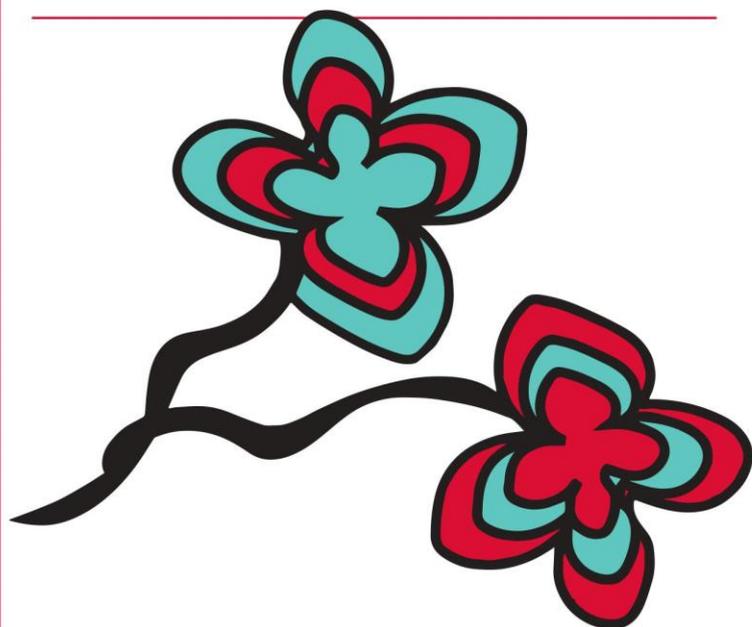
DENTRO A
VERDAD SE

VERDAD

REAL MIEU SONH

EQUIPE

Fundação do Livro e Leitura
de Ribeirão Preto



Dulce Neves
Presidente

Adriana Silva
Vice-presidente e Coordenadora do Projeto

Edgard Castro
Vice-presidente

Viviane Mendonça
Superintendente

Gislaine Oliveira
Gerente

Vanessa Cicilini, Bettina Pedroso E Ana Carolina Freitas
Núcleo de Programação e Acompanhamento do Projeto

Heloisa Alves
Professora da Escola Estadual Otoniel Mota
Curadora do projeto

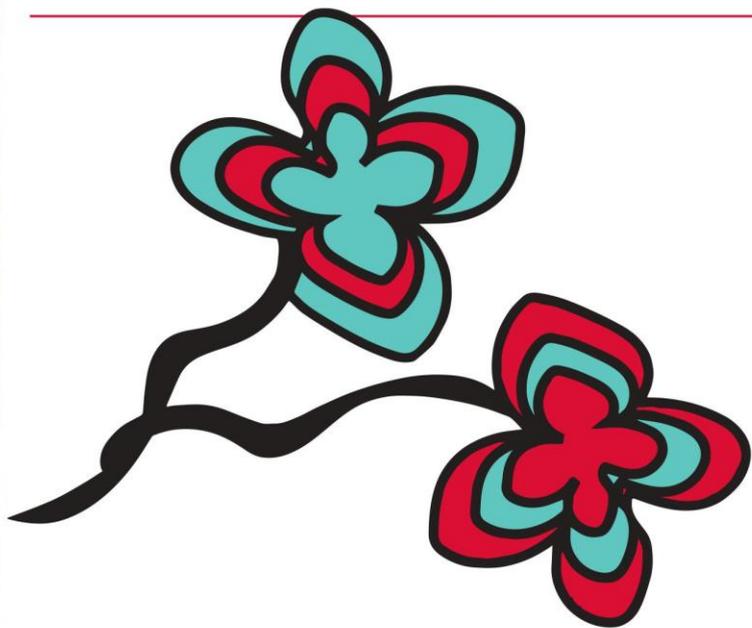
Simone Maria Locca
Dirigente Regional de Ensino de Ribeirão Preto

Isabel Abukawa, Isabel Cassanta, Maria Lúcia Bragantim
e Priscylla Quadros
Colaboradores da Diretoria Regional de Ensino de Ribeirão Preto

APRESENTAÇÃO

DULCE NEVES

Presidente da Fundação do Livro e Leitura
de Ribeirão Preto



A Fundação do Livro e Leitura reproduziu neste ebook, os textos e desenhos realizados pelos estudantes participantes do projeto, exatamente como recebeu dos professores.

Com a parceria da Diretoria de Ensino da Região de Ribeirão Preto, apoio do Sesc e realização da Fundação do Livro e Leitura, o projeto Combinando Palavras foi lançado no dia 9 de novembro de 2016, com as participações dos escritores Luis Fernando Veríssimo, Nélida Pinõn, Lya Luft, Zuenir Ventura e Ignácio de Loyola Brandão. Naquele ano, 5.500 estudantes da rede estadual combinaram palavras.

Em sua segunda edição, em 2018, outros cinco nomes: Alice Ruiz, Cristóvan Tezza, Fernando Bonassi, Elisa Lucinda e Eliane Brun. Mais 5.500 estudantes de Ribeirão Preto e da região participaram.

O projeto foi recebido com entusiasmo pelos professores que confirmaram, ao longo do processo, a importância da iniciativa.

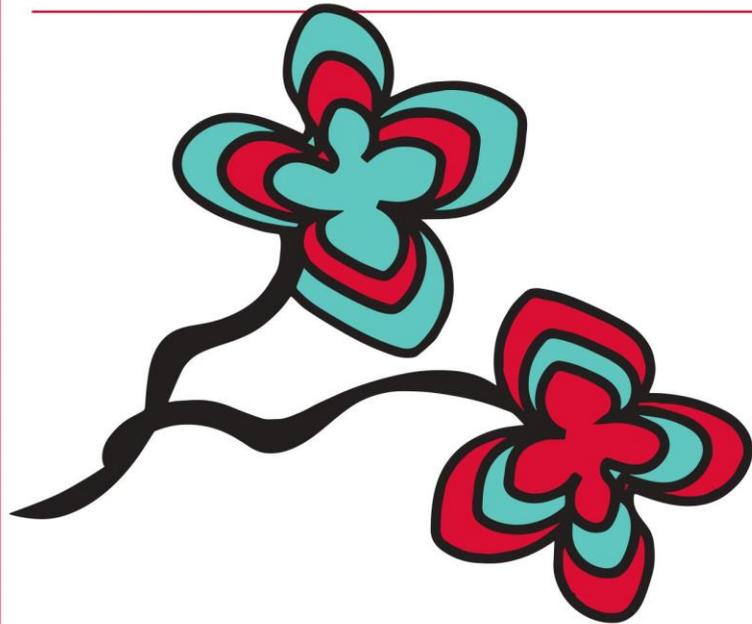
Esta é uma prática de formação que, conforme anunciado pelos escritores participantes, transforma estudantes em leitores.

A cada ano nos aprimoramos, sob a coordenação da vice-presidente da Fundação Adriana Silva e nossos objetivos são claros, interferir positivamente no cotidiano cultural dos estudantes e oferecer meios e acesso para o livro e a leitura.

APRESENTAÇÃO

SIMONE MARIA LOCCA

Dirigente da Diretoria de Ensino da Região
de Ribeirão Preto



“ Nossos alunos nasceram na era dos computadores.”

Eu não poderia iniciar este texto sem mencionar o grande educador brasileiro, Paulo Freire, pois contextualiza o momento que estamos vivendo, encontrei um paralelo entre essa afirmação e a relação com o “Combinando Palavras”, pois integrar-se a este ebook as produções dos alunos da Rede Estadual de Ensino de Ribeirão Preto é algo imensurável, que se materializa pedagogicamente na ação escolar, um orgulho por incluir-se neste processo, por acompanhar a evolução dos alunos, grandes protagonistas deste projeto! É algo inovador que possibilitou aos professores formação na Diretoria, aos alunos o contato com grandes obras de grandes escritores da nossa literatura brasileira, além de promover o encontro com os escritores no Teatro Pedro II...

Enfim é engrandecedor, é sublime, é o desejo de estar no caminho certo...

APRESENTAÇÃO

SESC RIBEIRÃO PRETO



LEITORES E ESCRITORES

Uma obra literária só se realiza como tal, quando percorrendo um fio imaginário, sai de uma ponta, que é a criação do escritor e encontra na outra o leitor.

O que se pretende com o Combinando Palavras é propiciar o encontro do autor e seu público leitor. E, assim, ao autor, dar a conhecer o seu leitor, quais as inquietações que sua obra provoca. E, ao leitor, conhecer as motivações e o universo do autor, pontos de partida para a criação artística.

Assim, traça-se um círculo em que pouco se reconhece o que é fim e o que é começo, num renovar de estímulos tanto para a leitura como para a produção literária.

Aqui, no caso deste livro eletrônico, o círculo faz uma reviravolta, e neste desvirado, o leitor experimenta a criação e a reescrita. Qual a nossa participação neste círculo? É muito pequena, é apenas a de viabilizar o encontro. Tudo o mais é com vocês, leitores e escritores.

MUNDO ESTAR



Ao longo do processo de organização do projeto Combinando Palavras, os professores da Rede Pública Estadual participam de três oficinas sobre a literatura dos autores selecionados.

MUNDO ESTAR
HOJE REAL



2018

COMBINANDO
PALAVRAS

Fernando Bonassi

FERNANDO BONASSI

- **ESCOLA ESTADUAL BAIRRO FRANCISCO CASTILHO**

POEMA: FERNANDO BONASSI

Em 1962, nasceu Fernando Bonassi.

Mais um escritor da literatura brasileira;

É conhecido por vários desenhos em sua infância

E vários livros em sua carreira.

Várias obras ele veio nos passar

E diversas delas eu irei lembrar

Já foi metalúrgico e passou por situações apuradas

Seria possível ter uma piscina no fundo de casa?

Como muitos é também conhecido

Possui naipe de artista, pique de escritor

A cada livro surge um novo tema

A cada verso, um novo poema.

JOÁRIO GABRIEL DOS SANTOS

DESESPERANÇA

Inspirado no depoimento de Fernando Bonassi, sobre a falta de esperança e a ilusão de felicidade que todos temos.

Por entre ruelas e becos
Prédios e casas,
Furtiva como uma sombra,
Surge um bicho estranho
Chamado Desesperança.

Quem será ela?
Perguntam os desavisados.
Quem ela irá levar?
Questionam os mais cientes.

Com seu corpo alto e retorcido,
É dito que ela arrasta a todos para as trevas,
Um lugar cheio de infelicidade e falta de esperança.

Mas será que é tão ruim assim?
Será que é ela a causadora de todos os males?
Muitos diriam que sim, horas!
Quando que a Desesperança é boazinha?
Pois eu digo que não!

Não é por culpa deste ser
Miserável e retorcido que somos infelizes,
Desesperançosos.
Reduzidos.
É por nossa culpa!

Nossa única e irreversível culpa!

Nós, que ficamos ocupados vendo televisão,
Nós, que só reclamávamos de tudo,
Nós, que nos contentamos com menos,
Nós, que não lutamos contra a nossa condição,
Nós, que insistimos em permanecer no padrão.

Fizemos isso a nós mesmos.
E agora pagamos o preço.
Somos os verdadeiros culpados
Por nossa irredutível desesperança.

GIOVANNA BASTOSS SOUZA

FERNANDO, FERNANDO, FERNANDO BONASSI

Em 1962, esse grande e talentoso brasileiro nasce
No bairro da Moóca ele cresceu
E como uma criança feliz ele viveu.

É um romancista, contista, dramaturgo, cineasta e roteirista
Que aos olhos de quem sabe apreciar, reconhece o Artista.

Suas obras são diversas e algumas delas, um pouco perversas
Ele as escreve com amor, carinho e dedicação
Por isso, na sua área, ele é tão bom.

Com suas obras ele veio nos encantar
Mostrar a realidade nua e crua, que muitos preferem não ver.
Sair do senso comum, do “felizes para sempre”
Mas convocar a cada um de nós, para cairmos na realidade
E podermos transformá-la.

GUILHERME APARECIDO DOS REIS

- **ESCOLA ESTADUAL CID DE OLIVEIRA LEITE**

Intro: G D Am C

G D

Carcereiros da luxúria

Am C

Pecado capital

G D

Uma casa, uma piscina

Am C

No fundo do quintal

2X

G D

Não conheci os políticos

Am C

Mas conheci a mentira

G D

Busquei uma vida boa

Am C

Me fizeram acreditar

G D

Afundados no sistema

Am C

Não querendo levantar

G D

Criados como tubarões

Am C

Querendo se afogar

G D

Carcereiros da luxúria

Am C

Pecado capital

G D

Uma casa, uma piscina

Am C

No fundo do quintal **2X**

G D Am C

Desconfortável deveria ser para todos

G D

Mas no fundo não é bem assim

Am C

O direito é para todos e não só para mim

G D

Carcereiros da luxúria

Am C

Pecado capital

G D

Uma casa, uma piscina

Am C

No fundo do quintal **2X**

Final: G D Am C

ESCOLA ESTADUAL OTONIEL MOTA

Despreparo e desumanidade (Inspirado no filme “Carandiru”)

Só quem pode contar o que aconteceu é Deus, os policiais e os presos. Drauzio só ouviu os presos. E eu ouvi o depoimento do Coronel Ubiratan dizendo que não houve abusos na entrada da polícia militar na Casa de Detenção. Mas enterrei o corpo do meu pai que foi executado com sete tiros espalhados pelo abdômen e cabeça. Assisti ao sangue do meu pai e de outros tantos detentos escorrendo nas escadarias daquele lugar... Maldito lugar!

Uma música diz que Lúcifer veio do inferno e no Carandiru se tornou só mais um. Eu não duvido. Mas talvez, não fosse o abandono do Estado com a população, não seria preciso entrar no mundo do crime para se ter uma boa condição de vida.

Cento e um detentos mortos, nenhum policial. E eu, pobre adolescente, cresci acreditando que meu pai foi o maior culpado da situação. Cachorros lambendo os cadáveres, a grande massa comemorando um genocídio e, ainda assim, eu acreditei que a culpa fosse do meu pai.

Lembro-me dele. Fez o que pôde para não me deixar sem presente no dia doze de outubro, pra termos mais que arroz e feijão no dia a dia... Vivíamos miseravelmente. Até que ele foi chamado para participar de um roubo em uma joalheria. Foi preso. Artigo um, cinco, sete. Dez anos sem liberdade. Mas com essas condições, meu pai não foi o único a entrar na criminalidade.

O crime te chama quando você é invisível para a sociedade! Sem emprego, sem estudo, filho pra criar, nenhum amparo, só o preconceito: favelado, preto, pobre e estatística. Só mais um para o Estado, só mais um no Carandiru.

O sistema carcerário brasileiro nunca funcionou! O cara entra lá por ter furtado e fumado e sai fazendo parte de uma quadrilha que ali mesmo foi formada. O Brasil não reintegra um infrator, ele acaba ainda mais com a vida dele.

Sistema que é um engano e que fez meu pai morrer sem parecer ser um ser humano, em São Paulo, no dia dois de outubro de mil novecentos e noventa e dois, despreparo e desumanidade.

Stefani de Moraes Justa

Normalmente caímos na normalidade (Releitura da crônica: “Breve estudo sobre a normalidade”)

Normalmente o despertador toca às cinco da manhã. O som é irritante e, a rotina estressante. Só mais cinco minutos... e o grito da minha mãe me desperta. Estou atrasado!

Normalmente o uniforme é branco, sem graça. Normalmente procuro por uma maneira de dormir durante o caminho. Normalmente quero apenas voltar para casa e dormir.

Normalmente o som do sino marca o início de mais um dia na escola. Ah, professor! Eu estou tão cansado desta rotina. Ah, porquê? Eu nem mesmo tenho sonhos ainda. Estão nos dizendo para decidir o que fazer para o resto da nossa vida. Temos apenas 17 anos!

Normalmente nossos sonhos parecem distantes e caímos na rotina. Normalmente são sonhos simples. Normalmente eles são guardados no fundo da gaveta por serem diferentes.

Normalmente o diferente é visto como errado. Mas o diferente nos define e nos faz únicos. Normalmente somos diferentes. Normalmente não percebemos.

Normalmente caímos na normalidade.

Lívia Aléxia de Oliveira

Lembranças

(Inspirado na biografia de Fernando Bonassi)

Eu nunca serei capaz de eliminar permanentemente as tristezas que habitam meu corpo. Às vezes eu tenho uma vontade louca de arrancar meu cérebro e lava-lo com muita água e sabão, mas eu sei que isso de nada adiantaria. Alguns ferimentos são muito profundos para serem curados.

Eu tenho 56 anos, nasci em São Paulo e nesse exato momento estou deitado em uma cama que não é minha, em um quarto que não é meu. Meus olhos percorrem o teto decorado do quarto de hotel, perdidos nas delicadas decorações de gesso. Já é noite, mas sono é algo que não tenho.

Uma agenda cheia me espera amanhã de manhã: dar algumas entrevistas, ir ao Theatro Pedro II, almoçar com alguns patrocinadores, dar mais entrevistas, e por aí vai. Porém, por mais que eu devesse dormir cedo para estar bem-disposto amanhã, as lembranças de minha adolescência prendiam minha atenção como um doce prende a atenção de uma criança.

Meus pais eram operários metalúrgicos e sofriam diariamente com rotinas exaustivas, sofrendo opressões graças à hierarquia na metalúrgica e da sociedade, é claro. Já meus tios eram ferramenteiros. Eles tinham um Itamaraty na garagem e um sobrado pra morar. Vai por mim, isso pode não parecer muito, mas era melhor do que não ter nem uma migalha de pão para comer. Meus tios eram os caras que faziam os estampos das peças que iam ser produzidas em série. Eles eram como príncipes da linha de produção,

mas foram substituídos pelas máquinas, tudo por que os malditos computadores começaram a desenhar e fazer estampas melhores do que os deles!

Lembro-me do primeiro livro que lancei, em 1987. Era um livro de poemas chamado Fibra Ótica. Já em 1988, lancei um livro de contos, O Amor em Chamas, e escrevi minha primeira peça de teatro. Espera, acho que isso foi em 1989, infelizmente minha memória não é tão boa como antes.

Só lancei meu primeiro romance em 1991, intitulado Um Céu de Estrelas. Felizmente, o livro foi um sucesso, sendo adaptado para o cinema e para o teatro. Depois disso escrevi livros para o público infanto-juvenil e trabalhei como cineasta e roteirista. Ah! É tão bom fazer roteiros para o cinema. Orgulho-me sempre de falar que eu e Victor Navas elaboramos o roteiro dos filmes Estação Carandiru e Cazuza: O Tempo Não Para.

Suspirei fundo e me ajeitei na cama. Alisei o lençol branco e não pude evitar suspirar novamente. Era uma injustiça tantas pessoas terem tão pouco e poucas pessoas terem tanto. Era essa injustiça, essa infelicidade da população, que eu tentava retratar em meus livros e roteiros. A vida da maioria era difícil e por mais que trabalhassem para pagar as dívidas, as danadas nunca acabavam. Era como cavar um buraco para colocar uma piscina no quintal de sua casa: você tira a terra para liberar o caminho, mas apenas encontra mais terra embaixo.

Olhei para o lado e vi que o ponteiro menor do relógio estava exatamente sobre o número 12. Já era tarde e eu precisava dormir, mas como eu me livraria das espirais que meus pensamentos faziam?

Levantei da cama e fui até uma escrivaninha que havia no canto do quarto. Puxei a cadeira e me sentei. Como minhas biografias diziam, eu era romancista, contista, dramaturgo, roteirista, cineasta e colunista, então por que não exercer minhas inúmeras profissões agora? Peguei um caderno e apontei meu lápis. Estava na hora de escrever.

Lorena de Oliveira Agati

- **ESCOLA ESTADUAL SILVIO DE ALMEIDA**

O GRANDE SONHO

Dados pessoais:

Nome: Mariana Santos

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: solteira

Profissão: estudante e vendedora autônoma

Endereço: Jardim São Luiz, Região Sul-SP

Grau de instrução: cursando o 3º ano do ensino médio

Idade: 17 anos

Nome: Beyoncé Giselle Knowles – Carter

Nacionalidade: norte americana

Estado Civil: casada

Profissão: cantora, compositora e atriz

Endereço: Mansão em Los Angeles

Grau de instrução: Completo

Idade: 36 anos

HISTÓRIA DE VIDA:

Mariana Santos, estudante de 17 anos, de uma humilde família, moradora de uma periferia localizada na Região Sul de São Paulo. Sonhadora, trabalhadora dedicada, estudiosa e, que tem como maior sonho, ser uma grande cantora. Sua maior inspiração é a artista pop internacional Beyoncé e, deseja conhecê-la algum dia.

Beyoncé, atualmente uma das mulheres mais influentes no mundo da música, começou a sua carreira com apenas 8 anos de idade.

Mariana já enfrentou grandes obstáculos em sua vida, um deles foi um relacionamento abusivo com o seu primeiro namorado. Sofria grandes agressões físicas e

era impedida de realizar grandes desejos por conta dele. Esse relacionamento foi fruto de um filho para Mariana, quando ela tinha apenas 16 anos de idade, mas, infelizmente por conta de sérios problemas de saúde, o bebê não chegou a nascer. Durante todo esse tempo nesse relacionamento abusivo, Mariana tinha como inspiração uma música de sua ídola, a canção “Survivor”, que relata que “um certo alguém achava que ela só teria uma vida com seu parceiro”, com isso a música trouxe trechos que “ajudam” várias pessoas a superarem isso.

Beyoncé é casada com um grande rapper famoso, conhecido por Jay-Z, que juntos têm 3 filhos, sendo dois gêmeos nascidos no ano passado (2017) e, a primogênita nascida no ano de 2012.

Ambas as notícias da gravidez da estrela tiveram uma enorme repercussão nas redes sociais e, nas notícias mundiais. A foto anunciando a gravidez dos gêmeos totalizou aproximadamente 11,3 milhões de curtidas no Instagram, se tornando a segunda foto mais curtida da rede social.

A estrela também não teve um bom relacionamento em seu casamento com o rapper, Beyoncé foi traída mais de uma vez, a mesma contou isso em algumas músicas e, Jay-Z já admitiu em algumas entrevistas. Mas, Beyoncé perdoou as traições do marido e estão juntos até hoje, morando em uma mansão em Los Angeles avaliada em aproximadamente 135 milhões de dólares.

Mariana não conseguiu ir ao show da estrela quando ela veio pela primeira vez ao Brasil. Com isso ela decidiu que na próxima oportunidade ela conseguiria e não desistiria.

A jovem juntou dinheiro vendendo doces feitos pela mesma, na comunidade em que ela vive.

Com a ajuda de sua mãe, a garota conseguiu um bom dinheiro, conseguindo assim comprar um ingresso para o show da estrela que aconteceria no festival Rock in Rio.

Beyoncé conheceu a jovem Mariana e, a incentivou a nunca desistir dos seus sonhos.

Desde então, Mariana se sentiu a pessoa mais feliz do mundo, a garota decidiu que iria focar em seu sonho de ser uma grande cantora, custe o que custar, ela não iria desistir de tornar seu sonho em realidade.

Camila Amorin Domingos e Isabelle Lawine Da Paz Silva 2A

Obra: Entre Vida e Morte. Troço Nojento

Procura-se saída

Todo dia a mesma rotina. No metrô ao amanhecer, chegando em casa ao anoitecer. Trabalho corrido, vida exaustiva. Cansada estou e não vejo um porto seguro para me apoiar, sigo deprimida. Casa bagunçada, comida crua, marido folgado e bêbado no sofá, como sempre. Peço socorro em silêncio.

Janta pronta, e lá vem o porco ao sentir o cheiro. Farta, estressada e cansada, estou transbordando, a qualquer momento vaza... Ah, pronto, de novo transformando minha comida nesse troço nojentão com essas cinzas de cigarro.

[...]

Ok, chega. Além de sustentá-lo e sofrer em silêncio tenho que aturar grosseria de bêbado vagabundo. Achei minha única saída: pegar minhas botas e batê-las antes da hora.

Eduardo William de Andrade 3A

Obra: A Boca do Mundo. Breve estudo sobre normalidade

Normalmente acontece

Normalmente é amor.

Normalmente é carinho, mas a única coisa

Que eu sei é que

Normalmente é alegria.

Normalmente os filhos brigam

Normalmente as mães batalham

Normalmente todos sofrem

Normalmente as crianças são felizes.

Normalmente é desfeito

Normalmente tudo tem uma explicação.

Normalmente o dia amanhece lindo.

Normalmente frequentamos a escola, todos os dias,

Normalmente é a única coisa que nos mantêm vivos,

Pois, normalmente, você nunca está sozinho.

Normalmente a dor é curada,

Normalmente refresca a alma.

Normalmente a gente se encontra

Normalmente tornam-se lembranças
Normalmente temos que encarar nossos problemas
Normalmente vamos viver uma nova história
Normalmente vamos ter que batalhar.
Normalmente vamos fazer muitos esforços,
Normalmente, mas não podemos desistir.
Normalmente teremos outros problemas
Normalmente vamos conquistando aos poucos
Normalmente vamos conseguir
Normalmente Deus vai nos guiar e
Normalmente seremos felizes para sempre
Até um dia que normalmente acontece...

Ludmila Cristina Giusti da Silva 1A